

A estratégia dos fatos positivos

DANIEL PEREIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

A pesar de cobrar pressa dos ministros na elaboração de medidas em resposta à crise, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não tem pressa para divulgá-las. Lula prefere distribuir o anúncio das ações oficiais ao longo do tempo, em vez de baixar um grande pacote numa tacada só. Na avaliação dele, essa estratégia mostrará um governo em permanente reação aos efeitos nefastos da desaceleração econômica, como o desemprego. Além disso, dará ao Palácio do Planalto condições de produzir fatos positivos semana após semana, a fim de equilibrar o noticiário no primeiro trimestre, quando a “marolinha” atingirá em cheio o país.

“Não nos falta munição”, diz um dos ministros mais influentes do governo. A dúvida é se as medidas idealizadas nos gabinetes sairão do papel e serão capazes de impedir uma queda acentuada da atividade econômica, que pode entrar em recessão já em março, como prevê, entre outras instituições, a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Para evitar a confirmação desse cenário e se contrapor a ele numa espécie de queda-de-braço na área de comunicação, o governo traçou uma meta informal: divulgar uma iniciativa de peso por semana, em média, até o Carnaval.

O plano começou a ser executado na semana passada. O presidente contava com a redução da taxa básica de juros pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central. Dito e feito. Na quarta-feira, o BC baixou a Selic de 13,75% para 12,75% ao ano. Mais do que isso, deu a senha para Lula puxar a orelha dos bancos públicos no dia seguinte, ordenando-os a diminuir o custo dos empréstimos.

A determinação será cumprida em breve, sobretudo pelo Banco do Brasil, principal alvo das queixas presidenciais, e pelo Banco do Nordeste, cujo programa Crediamigo, com juros de 36% ao ano, foi tachado de “credi-inimigo” por Lula. “Por que vocês não cobram só a Selic?”, perguntou o presidente.

Na semana passada, a estratégia governista ainda ganhou um reforço com o acréscimo de R\$ 100 bilhões no orçamento para financiamento do Banco Nacional

PAUTA PRESIDENCIAL

O presidente Lula tem agenda cheia hoje. Na reunião de coordenação com ministros da cúpula do governo, dois assuntos estão em pauta. Um deles é a queda da taxa básica de juros pelo Banco Central e os efeitos na redução do custo repassado a correntistas por bancos estatais. O segundo tema é a reta final da campanha pelo comando das duas casas do Congresso. O presidente apoia na Câmara Michel Temer (PMDB-SP) e havia declarado simpatia por Tião Viana (PT-AC), até a entrada de José Sarney (PMDB-AP) no páreo. Lula promete não interferir no Senado.

de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que terá cerca de R\$ 170 bilhões para emprestar

anúncios de impacto. Um deles é o Plano Nacional de Habitação, que pretende estimular a construção

neste ano. Desde o ano passado, a iniciativa era discutida. Foi colocada no papel porque Lula, ao retornar das férias, deixou claro que queria mais ação e criatividade dos auxiliares.

Moradia

Até o carnaval, o governo planeja novos

de 500 mil casas populares, segundo a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, sobretudo para as camadas mais pobres da população. Aguardado com ansiedade pela construção civil, um setor fortemente empregador, o plano também afagará o bolso da classe média. A ideia é que o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) passe a financiar imóveis avaliados em até R\$ 500 mil, contra os R\$ 350 mil atuais. Há ainda a possibilidade de o valor chegar a R\$ 600 mil. Se isso ocorrer, a bondade subirá mais alguns degraus na pirâmide social.

Também está em fase final de elaboração o programa de exploração das reservas de petróleo do

pré-sal. O anúncio será feito no máximo até fevereiro, acompanhado da promessa de investimentos bilionários e da geração de milhares de emprego. No início do próximo mês, a ministra Dilma pode ter a companhia do próprio presidente ao apresentar o balanço oficial de dois anos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Dilma aproveitará a solenidade para informar a inclusão de novas obras no programa, que, portanto, passará a ter uma meta de desembolso, até 2010, maior do que os R\$ 636,2 bilhões atuais.

O palanque também será usado por Lula, se a presença dele for confirmada, a fim de reforçar a promessa de aumentar os

investimentos públicos em plena crise. Afinal, “o governo agora é parte da solução, e não do problema, como nas crises anteriores”, conforme um dos mantras prediletos dos ministros. Caso as determinações de Lula sejam cumpridas, a quarta-feira de cinzas não deixará o Planalto em ressaca.

Para março, o governo prepara o anúncio de um programa de mobilidade urbana, destinado a melhorar o sistema de transporte nas cidades que sediarão os jogos da Copa do Mundo de 2014. O pacote estimulará o empresariado do setor a renovar a frota de ônibus, metrô e trem, o que pode aumentar as encomendas à indústria. Na outra ponta, subsidiará passageiros.